

As percepções dos estudantes sobre as aulas de Ciências em diferentes regiões brasileiras

Márcia Borin da Cunha (PQ), Olga Maria Ritter Peres (PQ), Marcelo Giordan (PQ), Paulo Azevedo (PQ), Angela Camila P. Duncke (IC), Raquel Bertoldo (IC).

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, Rua da Faculdade, 645, Bairro Jardim Sta Maria, Cep. 85903-000 - Toledo – PR, marciaborin@usp.com.br.

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo/USP, giordan@usp.br.

Palavras Chave: aulas de ciências, ensino médio, percepções.

Introdução

Pesquisas de percepções são realizadas com a finalidade de se conhecer o pensamento de uma determinada população. No caso de pesquisas nacionais de percepção, estas servem de parâmetros para determinação de políticas públicas em Ciência e Tecnologia. Nossa pesquisa tem como suporte teórico a teoria sociocultural de Vigotski (Cunha, 2009) na qual se prioriza a interação do indivíduo e suas relações com meio. Neste trabalho apresentaremos parte de uma pesquisa nacional sobre percepção dos estudantes do Ensino Médio a respeito da Ciência e Tecnologia que está sendo realizada em amostras distribuídas nas 5 regiões brasileiras. Aqui trazemos os resultados obtidos nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste. A investigação foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2010 em 2 momentos: um quantitativo, por meio de um questionário contendo 23 questões que se constituíram em 113 variáveis e um qualitativo, por meio de uma entrevista grupal. Nesta etapa da pesquisa participaram 280 estudantes em 6 escolas (2 escolas por cidade) que residem em três capitais brasileiras: Porto Alegre, Natal e Brasília. Os dados foram analisados utilizando-se meios estatísticos do programa SPSS (versão 11.0).

Resultados e Discussão

Os resultados a seguir serão apresentados de forma comparativa entre as três cidades pesquisadas e referem-se as questões nas quais os estudantes optaram pela concordância total da afirmação no item do questionário referente a “Minhas aulas de Ciências”. A análise nos mostra que cerca de 20% dos estudantes acham que a disciplina de Ciências aborda conteúdos difíceis, porém 50% destes estudantes a consideram interessante. Outro fato que chama a atenção é que apenas 10% gostaria de ser cientista, mas 30% dos estudantes gostaria de ter um emprego que envolvesse tecnologia avançada.

Afirmações	Região Sul	Região Centro-Oeste	Região Nordeste
1. A disciplina de Ciências	16,0 %	20,0 %	24,1 %

Aborda Conteúdos Difíceis			
2. A disciplina de Ciências é Interessante?	49,5 %	42,5 %	59,0 %
3. As Ciências para mim são bastante fáceis de aprender.	23,2 %	16,0 %	16,3 %
4. As Ciências tornaram-me mais crítico e cético.	16,2 %	16,1 %	21,3 %
5. As Ciências estimularam a minha curiosidade acerca das coisas que ainda não conseguimos explicar.	43,9 %	29,8 %	46,8 %
6. As Ciências aumentaram o meu gosto pela natureza.	25,5 %	24,5 %	53,2 %
7. As Ciências mostraram-me a importância da Ciência para a forma como vivemos.	29,0 %	25,5 %	52,6 %
8. Gostaria de ser Cientista.	9,3 %	9,7 %	11,5 %
9. Gostaria de aprender tanta Ciência quanto possível na escola	24,5 %	19,1 %	26,9 %
10. Gostaria de ter um emprego que lide com tecnologia avançada.	32,3 %	31,6 %	38,8 %

Tabela 1. Dados Quantitativos sobre as Aulas de Ciências.

Conclusões

Se comparamos os dados de uma região com a outra podemos observar que existem aproximações de percentuais de uma em relação a outra, mas não é possível estabelecer um padrão geral nestas aproximações, pois diferem de uma afirmação para outra. O único pensamento comum dos estudantes é em relação ao interesse pela profissão de Cientista. Numa análise geral das questões, observa-se que o interesse pelas aulas de ciências não é grande. Entretanto, a Região Nordeste apresenta um interesse maior em relação às demais regiões até o momento pesquisadas.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro, a Fundação Araucária e a Unioeste pela bolsa de IC.

Referências Bibliográficas

CUNHA, M. B. **A percepção de ciência e tecnologia dos estudantes de ensino médio e a divulgação científica.** Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009.